

MAXILECTOMIA PARCIAL PARA TRATAMENTO DO MELANOMA ORAL EM CÃO – RELATO DE CASO

PERES-CRUZ, T.P.S.; PIZZINATTO, F.D.; MACIEL, C.E.S.; LIMA, S.R.; RUIZ, T.⁴

¹ Discente do Programa de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária, UFMT.

² Graduando (a) em Medicina Veterinária, UFMT.

³ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFMT.

⁴ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFMT.

E-mail: camiiilam@hotmail.com

Introdução: O melanoma maligno canino é a neoplasia mais comum da cavidade oral dos cães, que se apresenta de forma espontânea, altamente agressiva e frequentemente metastática. A cirurgia e a radioterapia são os tratamentos mais frequentemente utilizados para o controle local de tumores da cavidade oral. A meta da cirurgia nestes casos é a da promoção da ressecção curativa, restauração ou manutenção da função local e a obtenção de um resultado estético aceitável. As neoplasias malignas exigem margem de segurança de 2 cm de tecido sadio, o que implica, em diversas ocasiões, na realização de ostectomias, como mandibulectomia ou maxilectomia. O presente trabalho é o relato de um caso de melanoma de cavidade oral tratado com maxilectomia parcial, em que foi respeitada ampla margem de segurança. **Método/Relato de caso:** Uma fêmea da espécie canina, da raça Poodle, com onze anos de idade foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), com a queixa principal de dificuldade para se alimentar. Na inspeção da cavidade oral, foi constatado o crescimento de tecido gengival anormal, de aproximadamente 2cm de diâmetro, pigmentado, consistência friável e superfície multilobulada na região dos pré-molares da hemi-arcada superior esquerda. O nódulo apresentava-se inserido na região alveolar entre os dentes pré-molares da maxila, apresentando a dimensão de 2x1x1,5 cm. A técnica cirúrgica foi realizada com maxilectomia parcial unilateral e após a retirada da massa, foi confeccionado um retalho da mucosa labial superior para o fechamento da comunicação criada. A neoformação excisada foi encaminhada ao Laboratório de Patologia Veterinária da UFMT, e foi confirmado o diagnóstico de melanoma. **Resultados e Discussão:** A conduta terapêutica adotada afirma que o tratamento de escolha das neoplasias malignas de cavidade oral em caninos consiste na ampla e agressiva excisão cirúrgica do tumor e dos tecidos que a circundam, assim como ocorre na realização de maxilectomia. Com o emprego da maxilectomia e extirpação de margens seguras a sobrevida do animal aumenta devido à redução da ocorrência de recidivas locais. Até o segundo mês pós-cirúrgico o paciente do caso relatado não apresentou recidiva local do tumor. **Conclusão:** Até o presente momento o tratamento cirúrgico efetuado, englobando margens de segurança mostrou-se satisfatório. Entretanto, a garantia do controle da doença local ou metastática exige o acompanhamento sistemático do caso.

TERATOMA OVARIANO EM CADELA: RELATO DE CASO

SEIXAS, G.¹; FÉLIX, P. G.²; PUCCI, B.³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista-UNIP.

² Médica Veterinária do setor de Anestesiologia Veterinária da Universidade Paulista-UNIP.

³ Médica Veterinária do setor de Cirurgia de Pequenos Animais da Universidade Paulista-UNIP.

E-mail: gabriela.seixas@hotmail.com

As neoplasias ovarianas são raras na medicina veterinária e a sua real incidência ainda é desconhecida. A sua baixa ocorrência pode ser decorrente do incremento da prática da ovariário-histerectomia (OHE) precoce em cadelas, o que acaba sendo um método profilático. As neoplasias são classificadas de acordo com a sua origem em epiteliais (adenoma), germinativas (disgerminoma e teratoma), estromal dos cordões sexuais (tumor de células da granulosa) e mesenquimais. Os tumores de origem germinativa correspondem a cerca de 15% dos casos. O teratoma ovariano é, caracterizado pela composição múltipla de tecidos estranhos ao ovário, como pele e anexos, dente, tecido ósseo, tecido adiposo e tecido nervoso. O diagnóstico é firmado com base nos exames clínicos e complementares, tais como ultrassonografia que devem ser confirmados pelo exame histopatológico. Uma cadela Rottweiler não castrada, com cinco anos de idade, foi atendida no Hospital Veterinário Unip em Campinas-SP com histórico de apatia, presença de formação em região meso-gástrica e ascite. Durante os episódios de ascite, apresentava anorexia e dificuldade de deambulação, que normalizava após a punção. A paciente nulípara havia apresentado cio há três meses com poucos dias de sangramento. O proprietário não soube relatar a duração dos intervalos entre os cios. Ao exame físico foi constatado: taquipneia, abdômen tenso a palpação e linfonodo poplíteo levemente aumentado. Na ultrassonografia foi confirmada a presença de uma formação de grandes dimensões em topografia de ovário direito. A paciente foi submetida a uma laparotomia exploratória, seguida de ovariário-histerectomia. Ao exame histopatológico foi diagnosticado teratoma ovariano imaturo com metástase em parede estomacal e tumor maligno de bainha de nervos periféricos. Após o procedimento o proprietário não deu continuidade ao tratamento indicado e a paciente continuou apresentando quadros de ascite. O responsável optou pela eutanásia.

Palavras-chave: teratoma, neoplasia e cadela.

TUMOR DE CÉLULAS DA GRANULOSA EM CADELA: RELATO DE CASO

FÉLIX, P. G.¹; SEIXAS, G.²; OLIVEIRA, L. R. R.³ SILVA, T.⁴

¹ Médica Veterinária do setor de Anestesiologia Veterinária da Universidade Paulista-UNIP.

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista-UNIP.

³ Médica Veterinária do setor de Cirurgia de Pequenos Animais da Universidade Paulista-UNIP.

⁴ Médica Veterinária do setor de Internação Hospital Princesa D'oste Campinas-SP

E-mail: pc.guimavet@hotmail.com

As neoplasias ovarianas são raras na medicina veterinária e a sua real incidência ainda é desconhecida. A baixa frequência de ocorrência de neoplasias ovarianas em cadelas pode ser consequência do aumento da prática da ovariário-histerectomia (OHE) precoce em cadelas, o que acaba sendo um método profilático. As neoplasias são classificadas de acordo com a sua origem em epiteliais, germinativas, estromal dos cordões sexuais (tumor de células da granulosa, tumor das células intersticiais) e mesenquimais. Os tumores ovarianos mais comuns são os epiteliais e os de células da granulosa. O tumor de células da granulosa leva a síndrome de dominância estrogênica, causando assim, disfunções hormonais, tais como estro anormal ou prolongado, diestro prolongado ou piometra decorrente da ação da progesterona. Na maioria dos casos são unilaterais, grandes e frequentemente palpáveis, podendo causar distensão abdominal. A possibilidade da ocorrência bilateral aumenta de acordo com o potencial maligno do tumor. Uma cadela Teckel, de 14 anos, não castrada, nulípara, foi atendida no Hospital Veterinário UNIP em Campinas- SP com o histórico de hiporexia, cios irregulares, o último há mais de um ano, e apresentando um nódulo ulcerado em região cervical. No exame físico foi encontrado aumento de volume em região abdominal, nódulos mamários e aumento de volume dos linfonodos mandibulares e cervicais superficiais, sendo que no esquerdo reativo. A citologia aspirativa foi realizada com agulha fina (CAAF) na região cervical, sugerindo pela citologia a presença de um processo inflamatório. A paciente foi submetida ao tratamento cirúrgico de exérese do linfonodo cervical superficial esquerdo e ovariário-histerectomia (OHE), sendo constatada uma neoformação em ambos os ovários, medindo aproximadamente 10 cm o direito e 3 cm o esquerdo. O resultado do histopatológico comprovou a presença de um tumor de células da granulosa nos dois ovários e metástase de carcinoma no linfonodo reativo. A paciente apresentou piora do quadro clínico após 20 dias da cirurgia, que evoluiu para o óbito.

Palavras-chave: neoplasia, cadelas e células da granulosa.

NEUROFIBROSSARCOMA RETROBULBAR EM CÃO

ANDRADE, F.M.¹; BOCHIO, M.M.²; VIEIRA, A.F.³; CARVALHO, B.R.⁴; MINGATES, H.D.⁵; MAURO, M.⁶

¹ Mestre em Física Nuclear- USP, médica veterinária CCZ-SP

² Mestre em Ciência Animal –UEL, médica veterinária CCZ-SP

³ –Médico Veterinário autônomo

⁴ e ⁵ – Médico Veterinário CCZ-SP

⁶ – Aluna do 5º ano de Medicina Veterinária –USP

E-mail: mairandrade@yahoo.com

Introdução: As neoplasias oculares geralmente são primárias e malignas. O neurofibrossarcoma é uma neoplasia mesenquimal, pertencente ao grupo de tumores malignos de bainha de nervo periférico e a sua ocorrência ocular em cães ou mesmo em humanos é extremamente rara (HAGEN, F.G. et al, 2015). **Método/Relato de caso:** Um Pitbull, macho, castrado, de aproximadamente dez anos de idade, internado no Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo (CCZ-SP), foi atendido pela equipe técnica devido a exoftalmia do globo ocular direito, apatia e tremores musculares. Ao exame físico animal apresentava exoftalmia do globo ocular direito e anisocoria. Foram realizados radiografia de crânio e tórax, exame ultrassonográfico de crânio e ultrassonografia oftálmica que identificou a presença de uma massa retrobulbar. Foi efetuada a exenteração no globo ocular direito, no qual foi constatada a presença de uma massa retrobulbar de formato arredondado, multilobulado, de 2cm de diâmetro, firme, não friável, pouco vascularizada, não aderida as demais estruturas. Na microscopia foram observadas células mesenquimais fusiformes, de núcleos ovalados, cromatina grosseira, com figuras atípicas ocasionais e o diagnóstico firmado foi o de neurofibrossarcoma. **Discussão:** Os tumores malignos de bainha de nervo periférico, como o neurofibrossarcoma, são pouco relatados em cães e gatos. Em 1999, Andrew, S.E. relatou um caso de neurofibrossarcoma retrobulbar em um cão. Em 2005, Sato, T. et al relataram um neurofibrossarcoma intraocular em cão e em 2015, Hagen, F.G et al observaram essa neoplasia na glândula de terceira pálpebra de um cão. O neurofibrossarcoma é caracterizado pelo crescimento lento e pela rara ocorrência de metástases (HAGEN, F.G. et al, 2015). No caso relatado a evolução foi lenta e também não foram evidenciadas metástases. Apesar de haver falta de especificidade na diferenciação histológica desse tipo de tumor, a descrição histológica favorecendo ao neurofibrossarcoma está de acordo com a encontrada na literatura (SILVA, C.M.O. et al. 2007).